

Introdução

A Associação Portuguesa para a História do Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras (A.P.H.E.L.L.E.), desde a sua fundação (1999), tem procurado implementar em Portugal – e sempre em diálogo com as suas congéneres estrangeiras – uma área de estudos em desenvolvimento, relativa à História do Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras, nomeadamente através da realização de encontros científicos com vista à dinamização duma comunidade de investigadores neste domínio de estudos e à partilha de resultados da pesquisa na área. Várias têm sido as temáticas propostas, objecto de eventos que se têm debruçado sobre a história do ensino, quer no quadro de uma abordagem abrangente, quer de modo mais sectorial, numa reflexão sobre o ensino particular, o livro no ensino das línguas, o ensino das línguas na perspectiva dos Estudos de Género, figuras, modelos, instituições e o ensino das línguas em regimes autoritários/ditatoriais.

O volume que agora se publica congrega um conjunto de contributos resultantes de mais um desafio lançado pela Associação, em torno *Dos Autores de Manuais aos Métodos de Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras em Portugal (1800-1910)*, no intuito de desenvolver a investigação numa área ainda pioneira em Portugal. Deste modo, procurou-se incidir, por um lado, sobre figuras que se destacaram na elaboração de manuais para o ensino/aprendizagem das línguas e literaturas estrangeiras em Portugal e, por outro, reflectir sobre diferentes propostas metodológicas subjacentes a práticas pedagógicas adoptadas, no período de tempo indicado.

Assim, três linhas de força se inscrevem ao longo dos diferentes estudos aqui apresentados:

1. a (re)descoberta de figuras e agentes de educação que assumem a tarefa de desenhar objectos didácticos para o ensino das línguas e literaturas estrangeiras;
2. a análise de manuais, obras que conformam *corpora* em contexto didáctico, entendendo-se por manual, e de acordo com Alain Choppin, toda a obra impressa não periódica, concebida com a intenção mais ou menos explícita ou manifesta, segundo as épocas, para fins de ensino;
3. a abordagem de modelos (teóricos, metodológicos e pedagógicos) em que assentam os manuais, bem como a concretização na prática pedagógica desses mesmos modelos.

No trabalho de Luís Alberto Marques Alves são analisados diferentes aspectos do manual escolar como objeto relevante na História Cultural, realçando o interesse investigativo que tem suscitado nos últimos anos, bem como a análise histórica dele que pode ser feita.

Ausenda Babo estuda os diversos meios de divulgação do ensino de línguas estrangeiras, do século XVIII até ao início do século XX, em jornais portugueses, bem como o tipo de anúncio – *avisos, oferecimentos, peditórios...* –, os espaços educativos e as metodologias adoptadas neles.

Luzia Blard e Maria Hermínia Amado Laurel reflectem sobre a concepção do ensino da língua francesa que sustenta a colecção em dois volumes, *Le français par l'observation sensible* e *Le français par l'observation réfléchie*, coordenados por G. Rudler e N. Berthonneau, debruçando-se sobre a colaboração entre perspectivas literárias, bem como sobre os pressupostos epistemológicos, pedagógico-didácticos e metodológicos que subjazem aos objectivos da colecção.

Daniel Coste procura indicar pistas no campo da didáctica e do ensino das línguas e respectiva evolução, considerando os vários objectos, actores e instâncias que aí intervêm, dando particular atenção às relações entre políticas linguísticas e evolução das metodologias de ensino, a partir, por um lado, da situação vivida no final do século XIX e, por outro lado, de algumas evoluções que marcaram a segunda metade do século passado e que afectam a cena actual.

O trabalho de Sónia Duarte assume como referência de estudo a teoria verbal nas edições portuguesas da *Gramática inglesa* (1840 e 1848) de José de Urcullu – dirigida a primeira ao público espanhol; a segunda, ao público português –, com o objectivo de evidenciar o potencial contrastivo implícito entre o português e o espanhol.

Juan F. García Bascañana pretende apresentar a abordagem utilizada na elaboração de um repertório de gramáticas e manuais para o ensino do francês aos espanhóis entre 1565 e 1940, publicado em Barcelona em 2004. Com particular enfoque no século XIX e nos primeiros anos do século XX, período fundamental do ensino das línguas estrangeiras em Espanha, trata-se igualmente no presente estudo da classificação e análise dos diferentes manuais para o ensino do FLE, situando-os no seu contexto histórico e institucional.

Monica Lupetti, debruça-se sobre o *Thesouro da Lingua Italiana* (Lisboa 1807) de Antonio Michele, expondo a teoria linguística e didacticográfica subjacente e procurando situá-la relativamente à tradição precedente de materiais especificamente concebidos para a aprendizagem do italiano por parte dos portugueses.

O artigo de Fernando Carmino Marques tem como objecto o discurso auto-afirmativo e auto-elogioso dos autores de gramáticas e outros livros para o ensino de línguas estrangeiras publicados em Portugal, durante a segunda metade do século XIX. É aqui analisado o discurso introdutório do método proposto por cada um dos autores estudados, destacando quais as intenções e os meios utilizados para comunicá-las.

Fátima Outeirinho, elegendo como *corpus* de análise um conjunto de selectas francesas da responsabilidade de compiladores portugueses, surgidas entre as décadas de 60 e 90 do século XIX, procura, num primeiro momento, evidenciar a singularidade e função destes instrumentos de aprendizagem, para, num segundo momento, identificar as estratégias pedagógicas adoptadas e reflectir sobre procedimentos e eventuais critérios de selecção textual, articulando-os com contextos socioculturais que permitam detectar mundividências condicionadoras já numa etapa de concepção da selecta já ao nível dos seus usos e consequentes efeitos para o aprendente.

Alicia Piquer Desvaux percorre a presença de textos literários nalguns manuais de francês língua estrangeira, da segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX, destinados a utilizadores espanhóis, procurando identificar critérios de selecção de autores e mostrando que a noção de autor e obra clássica se vai modificando em função das modas, gostos e necessidades linguísticas, didácticas, culturais, morais e políticas.

Rogelio Ponce de León põe em evidência o relevo do *Curso de lingua hespanhola* (Porto 1888) de Henrique Brunswick enquanto um dos primeiros materiais para o ensino-aprendizagem do espanhol em Portugal. O trabalho analisa diversos aspectos do texto, entre os quais cabe salientar o estudo da teoria didáctica subjacente, da macroestrutura da obra e da teoria gramatical em que se baseia. Realiza-se ainda o enquadramento do manual de Brunswick no contexto didacticográfico da época, quer no âmbito internacional, quer em Portugal.

O artigo de Maria José Salema, enfim, aborda e analisa as diferentes obras pedagógicas de Teixeira Botelho no contexto educativo português no dealbar do século XX, bem como as propostas do autor, nomeadamente no que se refere às metodologias adotadas para o ensino de línguas e aos manuais.

A presente publicação só foi tornada possível pelo apoio inestimável do Centro de Linguística da Universidade do Porto, unidade de investigação atenta e promotora de iniciativas que permitem um alargamento e desenvolvimento de áreas científicas que com ela se cruzam.

Que este conjunto de estudos e reflexões seja ocasião e alavanca no âmbito dum campo estudos em expansão nas últimas décadas e para o

qual a A.P.H.E.L.L.E. tem sem dúvida contribuído através da promoção da investigação sobre a história do ensino e da difusão das línguas e literaturas estrangeiras em Portugal.

Os Organizadores
Sónia Duarte
Fátima Outeirinho
Rogelio Ponce de León